

# Trabalhador é fundamental

Belém — “O trabalhador é a parte mais importante da Constituinte”, disse, ontem, o ministro do Trabalho Almir Pazzianoto, ao falar aos funcionários da Delegacia Regional do Trabalho, no Estado do Pará, conclamando-os a lutar por uma Assembléia Nacional Constituinte que “Dê ao País uma Carta Magna consoante com as nossas necessidades. Precisamos olhar a classe trabalhadora com justiça social e sem paternalismo para que haja trabalho e exista emprego”. Ele reuniu com lideranças sindicais paraense e hoje segue para Marabá, onde reunirá com a Cooperativa dos Garimpeiros de Serra Pelada.

Defendeu a tese de que as entidades dos trabalhadores devem se organizar para a Constituinte a fim de “chegarmos à democracia através da negociação. Por uma ação de convencimento”. Mas esclareceu, por outro lado, que “não somos inimigos da livre iniciati-

va, dos empresários. Sou favorável à economia de mercado. Mas não somos favoráveis ao alheamento do Estado”.

Em resposta às reivindicações apresentadas pelo delegado substituto da DRT, Luis Almir Cavalcante Santos, quanto à necessidade de construção de uma nova sede para o órgão e falta de material, o ministro falou que lamentavelmente “o Ministério do Trabalho é uma esperança de uma realidade ainda não concretizada”. Isto porque está adequadamente instalado em “três ou quatro Estados e muito mal instalado nas principais capitais do País”.

Salientou que a melhor instrumentalização do Ministério está dificultada principalmente em virtude do fato de que “hoje, vivemos apenas com os 20 por cento da contribuição sindical, que deveria ser carreado para um fundo aos desempregados. E vivemos mal. Não temos instalações adequadas”.